

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 3 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-009-4 DOI 10.22533/at.ed.094202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste terceiro volume, os 16 capítulos destacam estudos focados na educação e promoção da saúde e prevenção de agravos.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A UTILIZAÇÃO DO JOGO LÚDICO COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriano Alves Silva
Diego Martins Sampaio dos Santos
Elielson Dias Sacramento
Henrique Xavier dos Santos
Lorena Oliveira dos Santos
Marcildo dos Santos Sacramento
Moema Catarina Moreira Nascimento Bastos
Palillo Kaic Pires Sena Andrade
Paloma Pereira dos Santos
Robson de Jesus Andrade
Sonia Mendes Ferreira
Valdiane Silva Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0942023041

CAPÍTULO 2 7

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA COM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Karoliny Meneses Resende
Juliana do Nascimento Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Larissa da Silva Sampaio
Gabriel Renan Soares Rodrigues
Thaís Cristine Lopes Pinheiro
Alan Jefferson Alves Reis
Izadora Caroline Silva
Sabrina do Espírito Santo Carvalho
Vivia Barros da Silva
Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira
Fabrícia Araújo Prudêncio

DOI 10.22533/at.ed.0942023042

CAPÍTULO 3 17

AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE PÚBLICA-LASP, VOLTADAS A PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA COM ABORDAGENS DIDÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Roberta Gonçalves
Karem de Carvalho Baia
Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Thiago Carvalho Moraes
Luciana Monteiro Soares
Keury dos Reis Valente
Jamille da Costa Salvador
Mayara Tayná Leão de Souza
Rodrigo Dias Silva
Merivalda Vasconcelos Lobato

DOI 10.22533/at.ed.0942023043

CAPÍTULO 4	25
APLICABILIDADE DA REALIDADE VIRTUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: ESTUDO DE REVISÃO	
Mayara Alves Souza Marcos Araujo da Silva Junior Mariany dos Santos Vergílio Taynara Oliveira Farias Batista Drielly Lima Valle Folha Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.0942023044	
CAPÍTULO 5	31
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE PORTADOR DE HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR HOMOZIGÓTICA	
Bruna Roberta Gonçalves Patricia Carvalho Coelho Saina Moraes dos Santos Jamille da Costa Salvador Patricia Viana Prestes Izabela Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0942023045	
CAPÍTULO 6	41
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULADORES DE RESTAURANTES E LANCHONETES LOCALIZADOS EM UMA IES DE SALVADOR-BA	
Ana Paula de Jesus Machado Tatiane da Silva Pascoal Rose Mary Feliciano Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0942023046	
CAPÍTULO 7	50
CHATBOTS: A EFETIVIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO À SAÚDE MENTAL	
Fábio Meurer	
DOI 10.22533/at.ed.0942023047	
CAPÍTULO 8	58
CONSTRUINDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE “JUNTO COM” E NÃO APENAS “PARA” (...): O DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS COM IDOSOS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo Thalmo da Costa Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0942023048	
CAPÍTULO 9	65
ENFERMAGEM EM AÇÃO NA PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Everton Carvalho Costa Luciana de Moraes Costa Barros Marcélia de Ananias Marques Lima Jordeison Luis Araújo Silva Kássia Monicléia Da Silva Cordeiro Oliveira Tarcia Laine de Moraes Oliveira Reberson do Nascimento Ribeiro Thaianny Maria da Silva Mendes Natanael Nunes da Silva Nisleide Vanessa Pereira das Neves	

Neylany Raquel Ferreira da Silva
Maria Nauside Pessoa da Silva
DOI 10.22533/at.ed.0942023049

CAPÍTULO 10 70

ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

Fabiana Aidar Fermino
Caroline Sousa da Silva
Eduardo Von Randow Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.09420230410

CAPÍTULO 11 76

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Jéssica Luciano da Costa
Thaís Barbosa de Oliveira
Maria Inez Montagner
Miguel Ângelo Montagner

DOI 10.22533/at.ed.09420230411

CAPÍTULO 12 86

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O SISTEMA IMUNOLÓGICO DO LACTENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jânefy Arruda Torres
Israel Morais Martins
Maria Adriana Oliveira de Sousa
Rosângela Nascimento de Lima
Samira Gomes de Oliveira
Ana Rayane Tavares Dos Santos
Gabriele Teixeira Marques
Carlos Colares Maia

DOI 10.22533/at.ed.09420230412

CAPÍTULO 13 94

MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA: PREVENÇÃO ÀS DISLIPIDEMIAS

Guilherme Dorneles Zinelli
Isabel Libardoni Michanosky
Maite de Liz Vassen Schurmann

DOI 10.22533/at.ed.09420230413

CAPÍTULO 14 97

PEQUENAS AÇÕES SALVAM VIDAS

Luana de Castilho Kropf Penante
Geíza Lemos Hein
Tiago da Silva Araujo
Lucas Milanez Benício
Luís Fernando Boff Zarpelon

DOI 10.22533/at.ed.09420230414

CAPÍTULO 15 103

RODA DE CONVERSA: DIÁLOGOS SOBRE O EMPODERAMENTO DA MULHER NA ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Dandara Ruana Soares Barbosa
Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Aline Ávila Vasconcelos
Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Ana Karoline Barros Bezerra
Gabriel Pereira Maciel

DOI 10.22533/at.ed.09420230415

CAPÍTULO 16 115

RODAS DE CONVERSAS PARA O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Larissa da Silva Sampaio
Luís Felipe Oliveira Ferreira
Aziz Moisés Alves da Costa
Lizandra Fernandes do Nascimento
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Ana Caroline Escórcio de Lima
Rosimeire Muniz de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.09420230416

SOBRE A ORGANIZADORA..... 124

ÍNDICE REMISSIVO 125

CONSTRUINDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE “JUNTO COM” E NÃO APENAS “PARA” (...): O DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS COM IDOSOS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 31/01/2020

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro-
UERJ, Rio de Janeiro-RJ, [http://lattes.cnpq.
br/0335039281653783](http://lattes.cnpq.br/0335039281653783)

Thalmo da Costa Barros

Prefeitura Municipal de Itaporanga, Itaporanga-PB

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever atividades com idosos, sendo essas desenvolvidas na cidade de Itaporanga-PB, numa perspectiva da educação popular em saúde. Foram construídos grupos com enfoque educativo, compostos por idosos entre 68 e 75 anos, sendo esses grupos realizados em espaços comunitários, próximos às unidades de saúde da família do território de referência desses usuários, como escolas, creches, quadras poliesportivas, dentre outros. As atividades foram feitas todas as quartas-feiras, durante os meses de Março e Abril de 2014, no período da manhã, contando com a participação de, aproximadamente, cinquenta idosos por grupo (durante os encontros em que se dialogou sobre a hipertensão) e vinte e cinco idosos por grupo (durante as conversas sobre

diabetes). Tal ação fez com que os usuários dos serviços e os profissionais de saúde pudessem refletir sobre a hipertensão e a diabetes, mas também sobre a vida, possibilitando uma implicação com o cuidado de si e do outro, numa produção individual e coletiva, através de uma postura dialógica, consciente e autônoma. Essa experiência também abriu espaço para que outras práticas educativas em saúde fossem realizadas com grupos diversos (adolescentes, crianças, adultos jovens) no município de Itaporanga-PB, as quais foram fundamentadas na perspectiva da educação popular. Desse modo, entendemos que, ao se trabalhar com o saber do outro, com a história de vida desse outro, passou-se a enxergar não apenas a doença ou o adoecer, mas o sujeito como um todo, num processo participativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Educação popular. Idosos.

BUILDING HEALTH EDUCATIONAL
PRACTICES “TOGETHER” AND NOT
ONLY “FOR” (...): THE DEVELOPMENT
OF ELDERLY PEOPLE GROUPS IN ALTO
SERTÃO PARAIBANO, BRAZIL

ABSTRACT: This work aims to describe

activities with elderly people, developed in the city of Itaporanga-PB, Brazil, in a popular health education perspective. Educational focus groups were built, composed of 68 to 75 years elderly people. These groups were held in community spaces, close to the Family Health Units in the reference territory of these people, such as schools, nurseries and sports courts, among others. The activities were carried out every Wednesday morning during the months of March and April 2014, with the participation of approximately fifty elderly people per group (during the meetings in which hypertension was discussed) and twenty-five elderly people per group (during conversations about diabetes). This action made it possible for service users and health professionals to reflect on hypertension and diabetes, but also on life, allowing an implication with the care of themselves and the others, in an individual and collective production, through a dialogic, conscious and autonomous posture. This experience also opened space for other educational health practices to be carried out with different groups (adolescents, children, young adults) in the city of Itaporanga-PB, which were based on the perspective of popular education. Therefore, we understand that when working with the knowledge of the others, with the life history of the others, one began to see not only the disease or the illness process, but the subject as a whole, in a participatory process.

KEYWORDS: Health education. Popular education. Elderly people.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever atividades educativas, desenvolvidas com grupos compostos por idosos, na cidade de Itaporanga-PB. Essas atividades dizem respeito à prática de educação em saúde, constituída na atenção básica pelos profissionais de psicologia, farmácia, nutrição, fisioterapia e serviço social¹ do núcleo de apoio à saúde da família (NASF), junto com as equipes de saúde da família (eSF) do referido município.

De acordo com o Ministério da Saúde, o NASF se configura enquanto estratégia, que tem por objetivo apoiar, ampliar e aperfeiçoar a atenção e a gestão da saúde na atenção básica. A equipe do NASF deve estimular ações compartilhadas entre os profissionais de saúde da família e provocar uma intervenção transdisciplinar, exercitando a troca de saberes, tanto com os profissionais de saúde, quanto com a população (BRASIL, 2009).

Conforme orientam as diretrizes básicas do NASF, o serviço deve promover o atendimento compartilhado e interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas entre o NASF, as Equipes de Saúde da Família-eSF e a população, gerando experiências para os profissionais envolvidos, mediante

1. No período em que os grupos foram realizados, a equipe era composta por Psicóloga: Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo; Farmacêutica: Líliliana Henriques Vicente; Fisioterapeutas: Thalmo da Costa Barros, Fernanda Veriato de Sousa e Calina Jeika Neves Dantas (coordenadora do serviço); Assistente social: Marlene Rodrigues; Nutricionista: Hortência Basílio Rodrigues Vieira.

amplas metodologias, tais como estudo e discussão de casos clínicos, realização de projetos terapêuticos, orientações (educação em saúde), etc. (BRASIL, 2009).

No NASF de Itaporanga-PB, assim como orientado na cartilha sobre as diretrizes do serviço, a equipe multiprofissional, composta por assistente social; farmacêutica; fisioterapeutas, nutricionista e psicóloga, foram feitas discussões de casos clínicos; visitas domiciliares; avaliação multiprofissional e interdisciplinar; criação de grupos terapêuticos; fortalecimento de grupos educativos; educação permanente à população; prevenção e promoção da saúde.

No que diz respeito, especificamente, às práticas de educação em saúde, os grupos com idosos se configuraram enquanto espaços coletivos de diálogo, fundamentados na perspectiva da educação popular (FREIRE JR., 1993), de modo que esses se constituíram através da troca de saberes entre os profissionais do NASF, das eSFs e da população, sendo trabalhados os conceitos de saúde-doença e suas formas de cuidado.

2 | A AÇÃO EDUCATIVA FUNDAMENTADA NA EDUCAÇÃO POPULAR

A ação educativa, fundamentada nos princípios da educação popular em saúde, se propõe a ampliar os espaços de debate que possibilitem aos sujeitos pensar a relação corpo/vida e auxiliem-nos a se posicionarem na integração entre o fazer individual e o coletivo do processo de saúde. Acredita-se que tal ação contribui para constituir uma visão integradora das práticas em saúde, a qual articula o autocuidado dos sujeitos às necessidades gerais da população, sendo viabilizado os direitos de cidadania (ASSIS, 2004).

É importante compreender esse processo como uma visão integrada entre a responsabilidade coletiva e individual, a qual “transcende a ideia de formas de vida sãs”, como destaca Terris (1996, p.43). Esse autor propõe a recusa do enfoque educativo tradicional, que compreende as pessoas como receptoras passivas de conhecimento, para afirmar a efetivação de uma participação ativa e contextualizada, a qual contribui para o fortalecimento da ação comunitária.

Assim como Terris destaca a importância da construção de práticas em saúde de modo contextualizado, tendo a população um posicionamento ativo diante da produção do saber e das práticas cotidianas do cuidado em saúde, a perspectiva freiriana lança mão do questionamento ao que Paulo Freire denominou de educação bancária.

Segundo Freire (1987), a educação bancária está baseada na ideia de que os educandos são sujeitos passivos, que não possuem nenhuma forma de saber, e que os educadores são os detentores do saber. Assim, caberia aos educadores

depositar os conteúdos nos educandos.

Na visão bancária da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 1987, p. 58).

Nesse sentido, a educação popular aposta na perspectiva contrária: enquanto a educação bancária compreende que o local prioritário da educação é a sala-de-aula e vê o educando como um sujeito passivo, a educação popular compreende que o processo educativo se realiza em todos os lugares, observando que os educandos são tanto educandos quanto educadores. Nesta perspectiva, os educadores são educadores-educandos e vice-versa: todos podem educar e ser educados (BRANDÃO, 2004).

Mas, para que o educador possa realizar a sua tarefa de educar (e de ser educado) com os educandos, é necessário a dialogicidade.

O conceito de dialogicidade para Paulo Freire vai além de uma ação comunicativa entre as pessoas; significa a necessidade de resgatar a dimensão dialógica da aprendizagem, inerente à natureza humana, de compreender num processo coletivo de ação-reflexão, os condicionantes, a alienação, a determinação de classe; a problematização da própria vida; num processo dialógico, dá sentido aos conteúdos num processo contínuo de conscientização. Neste sentido, o ato educativo é profundamente político (ALBUQUERQUE, 2006, pp. 135-136).

É através do diálogo e do uso da palavra que as pessoas captam o mundo e é, também, através dessas mesmas palavras que essas pessoas podem modificar o mundo. Desta forma, ao pronunciar o mundo, a partir do diálogo, os sujeitos pronunciam sua modificação (FREIRE, 1987).

Dessa forma, a educação bancária compreende o sujeito enquanto ser passivo, que não possui o direito de ter a palavra para modificar o mundo e que deve ser preenchido pelo conteúdo de significados, pronunciado pelo educador. Partindo de uma perspectiva democrática, a educação popular freiriana propõe o desenvolvimento de relações dialógicas para a construção da prática educativa, na qual as pessoas não estejam assujeitadas, mas se tornem agentes de sua própria história, através do uso da palavra. Logo, cabe aos educadores proporcionar espaços em que os sujeitos possuam o domínio da palavra.

Utilizar os princípios da educação popular na construção de práticas em saúde implica compreender o conceito de saúde de modo ampliado, valorizando a cultura popular, estimulando o diálogo e os processos reflexivos entre o saber técnico-científico e o conhecimento da população, para a efetivação de uma prática filosófica-política, que indaga a opressão e favorece o compromisso com a justiça social, bem como com o fortalecimento dos movimentos sociais. Além disso, há o questionamento à educação em saúde tradicional, que propõe apenas o repasse

de informações técnicas e descontextualizadas pelos profissionais de saúde, sendo esse repasse realizado de maneira verticalizada e desvinculada das condições de vida da população (VASCONCELOS, 2001).

Destarte, as ações educativas em saúde devem favorecer as expressões desses sujeitos, suas histórias de vida, seus saberes em uma relação dialógica com a informação e o debate sobre temas que articulem saúde e cidadania (ASSIS, 2002).

3 | O DESENVOLVIMENTO DOS GRUPOS

No que diz respeito à elaboração dos grupos com idosos, inicialmente, foram feitas discussões entre os profissionais do NASF e as oito eSFs, existentes no município de Itaporanga, sendo levantadas as demandas da comunidade. A partir disso, foram realizados encontros entre esses profissionais e a população, nos quais foi identificado alto índice de hipertensão e diabetes em idosos no município de Itaporanga-PB.

Sendo importante descrever que a hipertensão arterial, comumente conhecida como pressão alta, é determinada por elevados níveis de pressão sanguínea nas artérias, o que faz com que o coração, que tem a função de impulsionar o sangue para o restante do corpo, tenha que exercer um grande esforço para fazer circular o sangue através dos vasos sanguíneos. A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para a ocorrência do acidente vascular cerebral, tromboembólico ou hemorrágico, enfarte agudo do miocárdio, entre outras doenças. Já o diabetes mellitus é uma patologia do metabolismo, caracterizada por um aumento anormal da glicose no sangue. A glicose é a principal fonte de energia do organismo, porém, em excesso, pode trazer complicações à saúde. Quando não tratada adequadamente, podem desencadear complicações como ataque cardíaco, derrame cerebral, insuficiência renal, problemas na visão, amputação de pé e lesões de difícil cicatrização, dentre outras complicações (TOSCANO, 2004).

Desse modo, em função da urgência em se trabalhar a hipertensão e o diabetes nessa população, foi pensada a construção dos grupos, para que fosse realizada uma prática de reflexão e ação acerca dessas patologias: como as pessoas as compreendiam, como realizavam seus cuidados em saúde, mas também como essas patologias se desenvolviam, de que forma podiam ser evitadas e/ou tratadas, caso o usuário as apresentasse. Além disso, foi dialogado com os idosos suas histórias de vida, suas formas de lidar com as dificuldades do cotidiano e a compreensão sobre o processo saúde-doença.

Na maioria das vezes, o “como fazer” dos grupos tomou por base a metodologia

das rodas de conversa². Segundo Afonso e Abade (2008), as rodas se constituem enquanto metodologias participativas, as quais possibilitam que seus integrantes reflitam acerca de seu cotidiano, ou seja, de sua relação com o mundo, com o trabalho, com o seu projeto de vida.

Para Siste (2003, p. 91), a roda de conversa “vai além de estabelecer um momento de bate-papo [...], é um momento de incentivo ao exercício da cidadania, da democracia, do exercício de ouvir o outro e ser ouvido por ele também”.

A partir de então, foram construídos grupos com enfoque educativo, compostos por idosos entre 68 e 75 anos, sendo esses grupos realizados em espaços comunitários, próximos às unidades de saúde da família do território de referência desses usuários, como escolas, creches, quadras poliesportivas, dentre outros. As atividades foram feitas todas as quartas-feiras, durante os meses de Março e Abril de 2014, no período da manhã, contando com a participação de, aproximadamente, cinquenta idosos por grupo (durante os encontros em que se discutiu sobre a hipertensão) e vinte e cinco idosos por grupo (durante a discussão da temática diabetes).

Para execução dessas atividades, foram utilizados: datashow, computador, aparelho de som e CD, bolas de assopro, folhas de papel, tela para projeção, caixa de som, microfone, cadeiras e mesas. Cada grupo se iniciava com a apresentação dos profissionais, que estavam presentes no encontro, em seguida, um vídeo sobre a temática era transmitido, logo após se iniciava a discussão do material visto, tendo por estratégia o questionamento acerca dos saberes apresentados pela população, sobre o tema abordado. Juntamente com as discussões, eram feitas dinâmicas de grupo, que contribuíram para fomentar o diálogo entre os sujeitos – tanto os profissionais das equipes de saúde, quanto a população usuária dos serviços.

Ao final da atividade, os idosos eram chamados a participar de um café da manhã, montado no local do evento pelos profissionais de saúde, ao passo em que eram convidados a vir ao encontro do mês seguinte. As conversas informais entre os usuários e os profissionais durante o café contribuíram para que os idosos ficassem à vontade para compartilhar suas histórias de vida e, assim, construíssem uma relação de confiança e afeto com os profissionais.

Considerou-se que, a partir do aporte freiriano utilizado, foram discutidas as patologias que acometiam o referido grupo, mas também foi construído um espaço de discussão sobre as vivências desses sujeitos, suas urgências, medos e alegrias. Tal ação fez com que os usuários dos serviços e os profissionais de saúde pudessem refletir sobre a hipertensão e a diabetes, mas também sobre a vida, possibilitando uma implicação com o cuidado de si e do outro, numa produção individual e coletiva,

2. Nem sempre os grupos se organizavam em rodas, todavia as ações educativas foram desenvolvidas tomando por base a perspectiva freiriana.

através de uma postura dialógica, consciente e autônoma.

Essa experiência também abriu espaço para que outras práticas educativas em saúde fossem realizadas com grupos diversos (adolescentes, crianças, adultos jovens) no município de Itaporanga-PB, as quais foram fundamentadas na perspectiva da educação popular. Desse modo, entendemos que, ao se trabalhar com o saber do outro, com a história de vida desse outro, passou-se a enxergar não apenas a doença ou o adoecer, mas o sujeito como um todo, num processo participativo.

Nesse sentido, foi através da costura entre a educação popular e as ações em saúde que se tornou possível a construção de uma prática contextualizada *junto com* os sujeitos e não apenas *para* eles.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas**: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

ALBUQUERQUE, T. S. Sobre educação: diálogos. In: SOUZA, A. I. (Org). **Paulo Freire**: Vida e Obra. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 133-151.

ASSIS, M. **Promoção da saúde e envelhecimento**: avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/UERJ. 220f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2004.

_____(Org.). **Promoção da saúde e envelhecimento**: orientações para o desenvolvimento de saúde com idosos. Rio de Janeiro: UERJ/UnATI, 2002. (Série Livros Eletrônicos). Disponível em: <<http://unati.uerj.br>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** 43. ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF**: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 27. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.160 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FREIRE JR., M. B. Conhece-te a ti mesmo: uma proposta de educação popular para saúde. **Saúde em Debate**, n.41, p.4-9, 1993.

TERRIS, M. Conceptos de la promoción de la salud: dualidades de la teoría de la salud pública. In: OPS. **Promoción de la salud**: una antología. Washington: OPS. 1996. p. 37-44.

TOSCANO, C. M. As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não-transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 885-895, 2004.

SISTE, A. D. F. Roda de conversa. In: FERREIRA, G. D. M. (Org.). **Palavra de professor (a)**: tateios e reflexões na prática pedagógica Freinet. Campinas/SP: Mercado de letras, 2003.

VASCONCELOS, E. M. Sobre Educação Popular em saúde. **Interface**, São Paulo, v.5, n.8, p.121-126, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 111

Anticorpos 87, 93

Arte 70, 71, 75

Assistência de Enfermagem 31, 32, 34, 35, 38, 40

Assistente digital 50

Atenção Primária à Saúde 8, 9, 15, 82, 83, 103, 106, 115, 118

B

Bem-estar 4, 50, 54

Bullying 65, 66, 67, 68, 69

C

Capacitação 41, 42, 43, 46, 47, 48, 59

Clown 70, 71, 73, 74, 75

Complicações 29, 32, 33, 35, 62, 73, 78, 83, 119

Comunicação 12, 50, 98

D

Dengue 18, 19, 21, 23, 72, 74

Dislipidemia 94, 95

E

Educação Ambiental 1, 2, 3, 5, 6

Educação em Saúde 8, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 58, 59, 60, 61, 70, 72, 98, 105, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Educação popular 58, 60, 61, 64

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 64, 65, 66, 67, 68, 75, 76, 113

G

Genética 12, 15, 31, 32, 33, 117

H

Hipercolesterolemia 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40

I

Idosos 58, 59, 60, 62, 63, 64, 74, 85

Inteligência emocional 50

L

Lactente 86, 87, 89, 90, 92

Lipoproteína 31, 32

Lúdica 1, 2, 4, 5, 70, 73, 111

M

Manipulador de alimentos 41, 47

N

Neoplasias da Mama 8, 116, 123

P

Planejamento familiar 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Prevenção de doenças 20, 25, 26, 74, 92, 94

Promoção da saúde 7, 9, 10, 20, 24, 25, 26, 60, 64, 75, 121

R

Realidade Virtual 25, 26, 27, 29, 30

Reanimação 98

S

Saúde da mulher 12, 91, 93, 103, 109, 121, 122

Saúde Pública 7, 8, 15, 17, 18, 20, 23, 51, 64, 76, 84, 85, 93, 102, 115

 **Atena**
Editora

2 0 2 0